



IGREJA *Ativa*

ENTREVISTA

“O DESPORTO FAZ PARTE DA MINHA MISSÃO”

ISMAEL TEIXEIRA
PADRE E ATLETA

P. 04-05



BREVES**Cardeal Dolan critica uso da Bíblia para justificar separação de famílias**

O Cardeal Timothy Dolan, presidente da Conferência Episcopal dos EUA, criticou o uso recente de uma passagem da Bíblia para justificar a separação de famílias, apelidando-o de "injusto". "Se querem tirar um bebê dos braços da mãe e separar os dois, isso é errado. Não interessa onde se está, quando e em que condição, isso vai contra a decência humana. Não é preciso ler a Bíblia para saber isso. Vai contra o que é mais sagrado na pessoa humana," disse Dolan à CNN. O Departamento de Segurança Interna dos EUA já confirmou a separação de cerca de 2 mil crianças dos seus pais na fronteira com o México desde a implementação da política de tolerância zero pela Casa Branca. Vários pais e mães estão a ser deportados sem os seus filhos.

**Vaticano apresenta guia para próximo encontro mundial dedicado aos jovens**

O Vaticano publicou esta semana o documento de trabalho da próxima assembleia do Sínodo dos Bispos, dedicada aos jovens, no qual se defende uma prioridade, no debate, a temas como o desemprego, redes sociais, pobreza e educação. "Em muitos lugares, a pobreza, desemprego e marginalização fazem aumentar o número de jovens que vivem em condições de precariedade, tanto material como social e política", assinala o texto da Santa Sé. Este texto dá sequência ao documento preparatório foi divulgado em Janeiro de 2017, acompanhado por uma carta do Papa aos jovens e um questionário online sobre as realidades das novas gerações e a sua relação com a Igreja Católica, que reuniu as respostas de mais de 100 mil jovens.

**OPINIÃO****Olhares - 1****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

Caros leitores e amigos, inicio hoje uma colaboração semanal com este suplemento do jornal "Diário do Minho".

Faço-o como resposta atrevida a um convite, que manterei durante o tempo que sinta e sintam útil.

Faço-o, por isso, sem calendário escravo nem projec-

deixa cá ver... Estás a falar de...? Olha, francamente, nem prestei atenção...".

Há uma sofreguidão galopante à nossa volta: quem pergunta raras vezes espera pela resposta e a análise é substituída pelo palpite; faz-se doutrina com umas tintas cabuladas e os planos que se anunciam não passam, muitas vezes, de umas rampas inclinadas; multiplica-se o foguetório, recaindo sobre os indefesos ou incautos a conta dos circos que nos cercam...

Olhar. Urge olhar.

Não resisto a citar Ermes Ronchi, em "Os beijos não dados. Tu és Beleza": "Em hebraico, olho diz-se 'ajin'. Esta mesma palavra significa também 'nascente, poço'. Para o judeu, o olho, o órgão que preside à visão, faz entrar também

perguntas de algum doutor da lei, a coragem pendurada de um pecador público mas curioso ou a própria transitoriedade do brilho do templo.

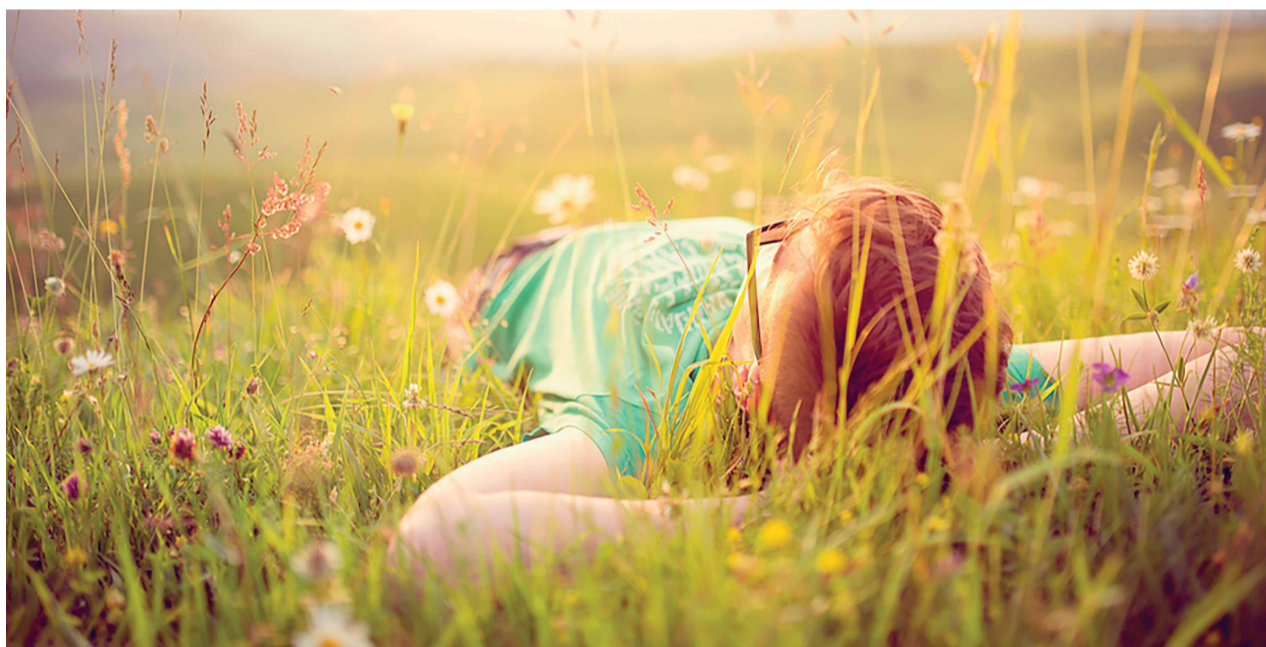
Só olhando descortinaremos sinais, porque caminhar sem rumo é passeio louco e vagabundo.

Só olhando saberemos que há rostos que também nos olham, oferecendo ou pedindo.

Escrevo isto e sinto-me grato por ter perdido o escravizante dever (?) das horas.

Aceitem uma confissão muito pessoal: o que tenho acumulado nos dias cronologicamente mais breves é muito mais que tudo o que juntei quando a eficácia parecia ser critério indiscutível, como se a vida pudesse ser resumida numa folha de Excel!...

Olhar. Urge olhar.



to: tudo o que escreva nascerá da atenção que poise aqui e ali, em pessoas e circunstâncias. Os textos terão, por isso, o título genérico de "Olhares".

A escolha tem a ver com uma convicção que me perturba crescentemente: vivemos a correr, permanentemente sem sítio. Deste modo, apenas nos ficam riscos na memória, num "parece-me que...", raras vezes enraizado na terra calma do silêncio e da espera.

Se alguém mais pacificado nos alerta para o que perdemos, é vulgar que acorde em nós uma reminiscência: "Ora

na profundidade — onde as pestanas são igualmente a borda de um abismo — e *in principio*, numa nascente.

O olho-nascente é portador e testemunha de uma luz de amor, mas que tem origem nas profundezas misteriosas da alma. (...)

O olhar é instrumento de intimidade, de afeto silencioso, amor sem palavras, fonte donde mana a beleza".

Só olhando veremos os lírios do campo, a figueira seca, as aves do céu, o funeral do filho único, o sonho aprisionado de alguém, as feridas das bermas, as folhas com as

Não para nos quedarmos no gozo parado, meramente estético; mas para nos situarmos e (re)orientarmos.

O Precursor que nestes dias festejamos é um bom exemplo do homem que ergueu os olhos e a voz. Imune ao medo e à sedução; fielmente.

Olhando, João viu chegar muitos fariseus e saduceus. Mas viu também, e sobretudo, aproximar-se Jesus "para ser batizado por ele"; e, logo de seguida, "viu o Espírito de Deus que descia sobre Ele em forma de pomba" e ouviu a voz: "Este é o meu Filho muito amado..."

OPINIÃO

Fé: Afinal Havia Outra



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Dois sinais deram-me a entender que desta vez só podia mesmo escrever sobre “És a nossa fé”, delirante documentário (ou filme-comentário, como é apresentado no genérico) realizado há já 14 anos (mas sempre actual) pelo iconoclasta Edgar Pêra – filme que, deitando mão de uma vasta gama de recursos, se propõe retratar o nosso borbulhante mundo da bola, dentro do estádio, que é donde nunca devia ter saído. Primeiro foi aquele ganapo de paróquia vizinha onde fui apoiar as Confissões para a Primeira Comunhão: “Eu já estive numa Missa sua”. “Ai sim? Então? Conta lá”. “Aquela do coração verde-e-branco [confiteor...] e do alienígena [podia explicar mas fica para segundas núpcias]. Depois, aquela senhora “caçada” pela rádio numa estação ferroviária, em dia de greve de transportes públicos e disso informada pela repórter. “Ai, a sério? Mas eu não sabia, a televisão só fala do Sporting”... “És a nossa fé” recupera um dos mais “orelhudos” cânticos de estádio, jogo que o documentário não hesita em capturar como uma celebração, disposta por uma liturgia própria dirigida a todos os sentidos, dentro dos complexos mecanismos da psicologia de massas. Edgar Pêra, que aproveita sobretudo momentos avulso da final da Taça de Portugal disputada em 2002 por Sporting e Leixões, alguns deles vividos fora do estádio - como o tradicional piquenique na mata do Jamor (e ressonante sesta que se lhe segue, aqui e ali precedida pelo urinol improvisado...), apresenta este espectáculo em modo kitsch. Vai daí, entra numa lógica de “país real” (futebol, fado e Fátima) que por vezes até resulta com graça (vide o cruzamento do relato do jogo com as indicações do monitor da celebração de 13 de Maio: “Atenção à constituição das equipas” “Nove da Alemanha, um

da Croácia, outro da Hungria...”...). Aliás, nesta colagem de sons nem os comunicados do MFA escapam. Passam este ano precisamente 30 anos desde que Maffesoli escreveu o emblemático “Le temps des tribus”, em que anunciava de jeito profético o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Podemos dizer que o sociólogo da Sorbonne estava, afinal, redondamente enganado (bem antes, em 1950, Riesman publicara o mais perspicaz estudo “A multidão solitária”), pese embora, como é de lei a cada regra corresponder uma excepção, o mundo da bola, com os seus cânticos, as suas claques, as suas expressões, quisesse dar-lhe razão. Aliás, sete anos antes de Maffesoli, Desmond Morris também descrevia a ética tribal aplicada a este mundo em concreto no seu clássico “A tribo do futebol”. Então, o que temos afinal em “És a nossa fé”? Em primeiro lugar, o desprezo absoluto pela câmara, por parte do adepto filmado: está de tal forma absorto naquilo que se desenrola no “rectângulo de jogo” que o seu campo de visão não tem pachorra para mais. Depois, “entremeados” ora por música sacra ora de filarmónica ora pimba: incentivos e insultos, orelhas “coladas” ao relato do rádio a pilhas, os cromos da bola (versões papel e ser humano), gestos religiosos como o daquele fanático que, genuflectido, beija devotamente o cachecol do seu clube, disposto em solo “sagrado”; a romagem de autocarro urbano ou de aluguer (consoante a equipa) como peregrinação; os cânticos, as coreografias, as pinturas faciais, os fumos, os petardos, os balões, os acenos a fazer lembrar o braço estendido do “heil”, o apito do árbitro, o roer das unhas, o acender dos cigarros, as mãos postas e as lágrimas, a bola à trave e ao lado, os flashes das máquinas fotográficas, os maqueiros, os cartões amarelos, as escaramuças dentro e fora do relvado, as comunicações walkie talkie entre os polícias, os tremozos e as pevides, a estridência das trompetes em contraste com o “silêncio terrível”. Uma liturgia, como dizíamos. Um festim para os sentidos. Fica, enfim, quem sabe como resumo do filme, a imagem daquele letreiro fixada a certa altura pela câmara cínica de Pêra: “O consultório de psicologia está a funcionar na sala de controlo anti-doping”. E lá vamos nós cantando e rindo, certo?

OPINIÃO

Família em Missão

SUSANA BANDEIRA

CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

O meu nome é Susana Bandeira, tenho 47 anos e sou escriturária. Pertencço ao grupo coral adulto e ao grupo coral infantil da minha paróquia de São Pedro de Rates, no Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim. Pertencço à Liga Intensificadora de Acção Missionária (LIAM). Sou casada com Adelino Ferreira, de 51 anos. O meu marido

Em Setembro passado foi-nos feito um convite, através dos missionários espiritanos: viver um mês de voluntariado “Ad Gentes” em São Tomé e Príncipe, inseridos no Projecto “Abraçar a Missão”. Porque aceitamos, no próximo mês de Agosto, iremos partir em missão. Este projeto missionário tem como seu objectivo principal ajudar os leigos a viver uma experiência de missão lá fora e em contexto comunitário, realizando um trabalho de desenvolvimento com intervenções nas áreas da saúde, da educação, da agronomia e da construção e também na pastoral.

Sempre tive um sonho: partir em Missão, conhecer outros povos, outras culturas, ter contacto próximo com realidades tão diferentes das nossas, dar o melhor de mim aos outros.

Para o meu marido, a decisão não foi fácil. Nunca se tinha imaginado partir. Decidido em família, aceitámos partir em missão, mas as ditas ‘coisas de cá’ continuam; é uma Missão em família e que necessita do compromisso de todos.

A preparação para este projeto iniciou-se em Outubro passado. O tempo passa muito rápido e já está quase na hora de partir. Para além desta nova experiência, sempre entendemos que ser cristão é ir ao encontro, às periferias, é ajudar, mas especialmente é estar atento e de coração aberto para acolher, para receber e aprender.

A todos que connosco partilhais esta alegria, pedimos as vossas orações. Serão para nós força e estímulo na caminhada. Um bem-haja!



trabalha numa empresa de madeiras, como operador de molduradora. Na nossa paróquia, ele também pertence ao grupo coral, como organista, à confraria do Santíssimo Sacramento e ao movimento da LIAM.

Estamos casados há 27 anos e temos três filhos. A nossa vida cristã tem como princípio orientador a vivência do baptismo em família e na paróquia. Também nos sentimos impelidos a ser missionários, ajudando o próximo, começando na nossa família, na nossa paróquia.



ENTREVISTA

“DEUS É AMOR E É PRECISO COMUNICAR ISSO A TODAS AS PESSOAS”

ISMAEL TEIXEIRA | PADRE E ATLETA

NATURAL DE VALPAÇOS, ISMAEL TEIXEIRA SEMPRE FOI ACTIVO. INGRESSOU CEDO NO SEMINÁRIO, FORMOU-SE PARA SER OPERADOR DE CÂMARA E ESTUDOU PSICOLOGIA. JÁ ERA PADRE QUANDO O RÂGUEBI ERA O DESPORTO DE ELEIÇÃO. AGORA É O TRIATLO DE LONGA DISTÂNCIA QUE O PUXA.

Ismael Teixeira não é o típico sacerdote que encontramos nas nossas paróquias. Com 43 anos já completou aquela que é, provavelmente, a prova mais dura do mundo, mas o desporto não o impede de cumprir o seus deveres de padre na paróquia de S. Mamede, perto do Largo do Rato, em Lisboa.

[Igreja Viva] Como surgiu este interesse tão grande pelo desporto que o leva a realizar provas tão extremas?

[Pe. Ismael Teixeira] O meu amor ao desporto começou desde cedo, sempre fui um miúdo activo, dinâmico. O primeiro desporto que fiz, como a maioria dos rapazes, foi o futebol. Depois fiz, com alguma seriedade e empenho, rãguebi. Fui capitão da equipa da universidade onde fiz o segundo curso que tenho, que é Psicologia. Depois acabei e ainda fiz dois anos no meu clube de futebol, no Benfica. E depois surge o triatlo, nesta última fase da minha vida, já por volta dos 40 anos. É um desporto que não é tanto de impacto, é mais de resistência. Foi importante eu encontrar-me com este desporto para descobrir a resistência, o ferro - os homens de ferro, que é como se chamam

os homens que fazem o triatlo de longa distância. Foi isso: através do desporto, ajudar-me a descobrir essa resistência que é o ferro, a fé que nós temos, essa força que nos leva sempre mais longe. Eu agora parei neste desporto e quero ficar aqui até ser muito velho, se as pernas se aguentarem, porque de facto é o desporto mais indicado para um sacerdote. É o desporto que eu mais pratico e é o desporto que agora costumo também divulgar a outras pessoas por achar que é um desporto muito bonito.

[Igreja Viva] Passa por paisagens bonitas e até invulgares...

[Pe. Ismael Teixeira] Sim, o giro deste desporto é que quando falamos das provas Ironman, são em países diferentes. Já fui a vários países por causa deste desporto e, numa prova destas, estamos a falar de 226 km... No fundo, nessa terra onde vais fazer a prova vais apreciar paisagens, terras, pessoas, animais diferentes. Este desporto permite isso, permite conhecer mais mundo, realidades e culturas diferentes, e este desporto também é extraordinário por causa disso.

[Igreja Viva] Dir-se-ia que é invulgar ver um sacerdote

envolvido de forma tão intensa no desporto. Como é que consegue conciliar o seu dever com os treinos e provas?

[Pe. Ismael Teixeira] Essa é claramente a minha maior dificuldade. É a minha luta contra a agenda, contra os meus compromissos de padre, sendo que, claramente, o padre, na minha vida, no homem que sou, tem que estar em primeiro lugar, e o desporto fica, no fundo, num segundo plano. Se tenho que fazer treinos e não tenho tempo por causa da minha actividade de padre, ponho-me a pé de madrugada.

É uma das formas de eu esticar o meu tempo, tiro ao meu descanso, muitas vezes, para poder treinar, porque efectivamente o padre tem que estar em primeiro lugar. Mas também sinto que, como padre, cada vez mais a minha presença no desporto é também um lugar de pastoral, como um púlpito onde eu divulgo, onde eu anuncio, também, a alegria do meu sacerdócio, a alegria de eu ser padre. Há claramente uma ponte entre o meu ser padre na cidade de Lisboa e o mundo do desporto, onde eu encontro imensas pessoas, onde eu tenho feito com que muitas pessoas voltem novamente à Igreja. Costumo dizer a brincar mas sendo a sério: o desporto dá muito trabalho no treino que tenho que fazer para conseguir fazer as provas, mas também nas pessoas que me pedem depois que eu as acompanhe nos sacramentos, seja no baptismo dos filhos, seja no casamento, seja na visita a doentes que alguns deles conhecem e depois me pedem para visitar, seja tam-



bém para acompanhar às vezes algum familiar que morreu. É muita gente que eu conheço na minha presença constante no mundo do desporto. O desporto é um lugar pastoral a que a Igreja deve prestar cada vez mais atenção, porque são milhares de pessoas que estão ao Sábado e ao Domingo a fazer desporto e a presença alegre de um sacerdote - não tem que ser um super-atleta - no meio destas pessoas a fazer desporto... Só isso em si já é um sinal bonito de Igreja, de uma Igreja que está em saída, que está com as pessoas... Porque se pensarmos bem, ao fim e ao cabo, as pessoas no desporto estão à procura de quê? Estão à procura de salvação. De salvar o corpo e a alma, não é?

[Igreja Viva] Então o desporto faz parte do trabalho espiritual, faz parte da missão?

[Pe. Ismael Teixeira] Sim, hoje sinto que o desporto é parte da minha missão de sacerdote.

[Igreja Viva] A prova mais difícil que já fez foi o Ironman...
[Pe. Ismael Teixeira] É verdade (risos)...

[Igreja Viva] Pode contar-nos essa experiência?

[Pe. Ismael Teixeira] Fiz o meu primeiro Ironman em 2016, em Copenhaga, em Agosto, e foi a prova mais difícil que fiz, sim. É uma prova de triatlo longo, que consiste em nadar 3.8 km em mar, em águas abertas, a seguir, no segundo segmento, o da bicicleta, é uma maratona, são 180 km em bicicleta e, depois, para terminar, temos uma maratona a correr 42.2 quilómetros. Tudo isso no menor tempo possível. A minha primeira marca foi 11h13m. Foi uma boa marca, para a primeira vez. Quero manter como ideia fazer uma prova destas por ano, para continuar a mostrar que sou o padre de ferro português, o Iron Priest, como me chamam internacionalmente. Quero continuar a mostrar essa minha alegria e o



Há uma determinada altura em que o corpo já não tem energia, já não tem pilhas. E é aí que entra a força espiritual, a força da fé, e eu senti claramente Deus a levar-me a ajudar-me a conseguir passar aquela meta tão difícil

bem que me faz o desporto e a alegria de estar com pessoas a fazer desporto. Creio que só essa alegria já é uma bênção. É isso que faço nas provas no estrangeiro, é levar a alegria de ser sacerdote, a alegria de acreditar neste Deus que é amor e é preciso comunicar isso a todas as pessoas, sejam católicas ou não sejam católicas e isso, por si só, já dá fruto. As pessoas vêm isso com muita alegria e com muita admiração, ver um padre a acompanhá-las, nestas provas um pouco doidas, aparentemente, mas isso é claramente um sinal positivo, um sinal marcante da minha missão de sacerdote hoje.

[Igreja Viva] Numa prova tão longa, com mais de 11 horas, o que é que se sente no corpo e o que é que passa pela cabeça?

[Pe. Ismael Teixeira] O corpo chega a uma determinada altura... Mais ou menos, pela minha experiência, ali por volta do quilómetro dez da maratona, ou seja, do terceiro segmento, eu não tinha corpo, basicamente. As dores que eu tinha eram tantas, a falta de energia era tanta – não tinha nenhuma – que nessa altura eu lembro-me de rezar imenso para conseguir aguentar, para levar até ao fim aquele projecto que eu tinha de ser o primeiro padre no mundo a fazer um Ironman. Há ali um momento de medo, um momento em que o corpo está em falência e acho que foi Deus que, ali, me deu a mão. Como que me ador-

meceu o corpo e a força da cabeça, a força da minha fé, foi o que me levou até ao fim da prova, a conseguir fazer ainda a maratona dos 42km abaixo das quatro horas. Nós somos muito mais que o corpo, o corpo treina-se, pode-se treinar muito, mas há ali uma determinada altura destas provas em que o corpo já não tem energia, já não tem pilhas. E é aí que entra a força espiritual, a força da fé, e eu senti claramente, nessa prova, Deus a levar-me e a ajudar-me a ter conseguido passar aquela meta tão difícil.

[Igreja Viva] Acha que o exercício/desporto pode ser um factor na espiritualidade?

[Pe. Ismael Teixeira] Sim, não vejo o exercício físico como uma oposição à vida espiritual. Um dos lugares onde eu rezo o meu terço, normalmente, é no meu treino. Na bicicleta, por exemplo, porque são sempre voltas com mais de duas, três horas para me treinar, é um dos sítios onde eu, quando vou só, rezo o meu terço. Ando sempre com o terço e vou contando. Claro que tem que haver aqui um equilíbrio saudável, somos corpo e espírito, para não exagerarmos só no cuidado do corpo e não esquecermos a parte espiritual. Evidentemente que eu, como sacerdote, tenho que ser o primeiro a não poder fazer isso, não é, e por isso procuro também rezar no desporto, uso o desporto como um lugar de oração e de exercício espiritual.

[Igreja Viva] Esta relação insere-se naquilo que se fala muitas vezes sobre a sintonia entre corpo e alma?

[Pe. Ismael Teixeira] Sim, claramente. Mente são em corpo são. Mente, a alma, o espírito são num corpo são. Somos um ser, alma e corpo, que tem que estar em harmonia. Temos que gostar do nosso corpo, saber que somos muito mais que o corpo mas, no fundo, é com este corpo que escrevemos a nossa história no mundo que atravessamos.

[Igreja Viva] Como é que se dá testemunho de Cristo no desporto? Por exemplo, no râguebi, que é um desporto mais violento...

[Pe. Ismael Teixeira] O râguebi só aparenta ser um desporto violento. É um desporto corajoso, onde se enfrenta o adversário cara a cara, onde nós sabemos que é permitido, a partir de uma parte do corpo, agarrar seja como for. Por isso eu costumo dizer aos pais aqui em Lisboa que o râguebi, para os miúdos mais rebeldes, é uma boa escola, mais que o futebol. É uma boa escola de coragem para eles soltarem as energias. Mas acho que este valor da coragem é algo tão cristão. Rezávamos sempre, antes dos jogos, alguma coisa em grupo. O râguebi, por exemplo, não é um desporto tanto de estrelas como é o futebol. A estrela, no râguebi, é a equipa. Mas normalmente a malta que joga râguebi é gente de fé, que me pedia para rezar antes e depois das provas. O mesmo acontece agora. Quando são provas internacionais nem toda a gente sabe que eu sou padre mas quando as pessoas percebem que está ali um padre a fazer a prova, as pessoas pedem para eu abençoar alguns objectos da bicicleta, algumas coisas, ou a medalha... Lembro-me no meu primeiro Ironman, do momento de partir para a natação, em que estão três mil pessoas ali juntas para saltar, que é um momento de certo pânico, de medo, algumas pessoas perceberam que eu era padre e que me pediram para rezar, para ficarem mais calmos... O testemunho passa, a minha fé passa, o meu sacerdócio passa e as pessoas acolhem com alegria e com respeito.

"Quem Me tocou?"

XIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE

Celebrar na Esperança

CONCRETIZAÇÃO: Vivemos um ano pastoral no qual somos convidados a "Despertar Esperança". Jesus dá-nos o seu exemplo. Ninguém mais do que Ele é um verdadeiro semeador de Esperança no coração das pessoas. Na Palavra de Deus que escutaremos neste Domingo, Jesus cura, levanta, dá vida, liberta. Expressemos esta acção libertadora de Jesus através de um arranjo floral, no qual se integrem duas mãos ou desenhadas ou em cerâmica.

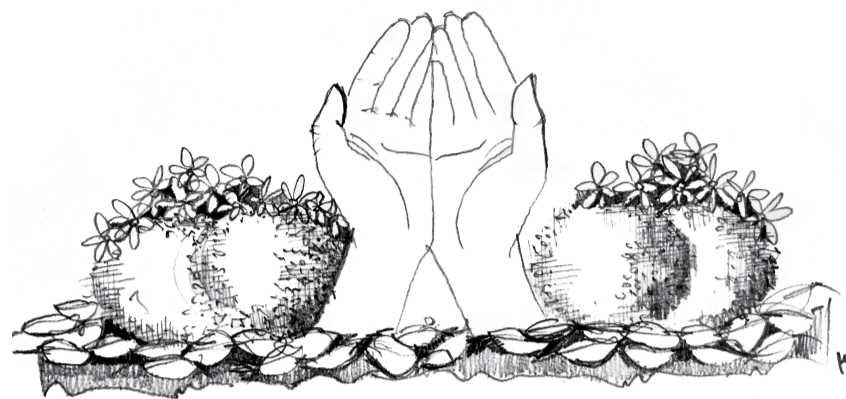


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 1, 13-15; 2, 23-24

Leitura do Livro da Sabedoria

Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.

Salmo responsorial

Salmo 29 (30), 2.4.5-6.11.12a.13b

Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

LEITURA II 2 Cor 8, 7.9.13-15

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Já que sobressais em tudo – na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinámos – deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviad com a vossa abundância a sua indigência para que um dia eles aliviem a vossa indigência

com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: "A quem tinha colhido muito não sobrou e a quem tinha colhido pouco não faltou".

EVANGELHO Mc 5, 21-24.35b-43

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Entretanto, vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que

ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

REFLEXÃO

Louvai o Senhor, povos de toda a terra, aclamai a Deus com brados de alegria. cf. Salmo 46, 2

A fé sadia desenvolve-se numa relação pessoal com a divindade fundada no louvor e na alegria. O crente sente-se agradecido pelos dons recebidos e testemunha-o com alegria. "Quem permanecer na fé, tem nas mãos a chave do enigma e reconforta-se em quem retira do caos, olhando outro horizonte e ancorando noutra margem. A fé abre outros mundos e possibilita outras leituras, longe dos prantos e na certeza de ser escolhido. [...] A fé é dom inscrito nos corações de quem se abandona ao outro lado" (José da Silva Lima).

"Quem me tocou?"

O evangelista Marcos apresenta, no texto proposto para o Décimo Terceiro Domingo (Ano B), duas situações limite e desesperadas. Entre elas, uma mulher afectada há muitos anos por uma enfermidade que a tornava impura e marginalizada pela sociedade e pela religião. Está desesperada. Mas não se resigna. Depois de várias tentativas médicas, atreve-se a ir ao encontro de Jesus Cristo, apenas por ter ouvido falar dele. Rompe com todos os esquemas. Ao contrário do que estipula a Lei, uma mulher impura atreve-se a tocar num homem, em público, embora o faça por detrás. O seu desejo é mais forte que as leis e tradições judaicas e, sobretudo, com a sua ousadia demonstra que confia em Jesus Cristo.

O encontro é sublime. A mulher fica cara a cara com quem a curou, com quem reconheceu o seu toque, aceite e restituído. E tudo graças à fé que ela mesma tinha depositado na pessoa de Jesus Cristo. A mulher obteve a cura e salvação porque foi capaz de transgredir os preceitos da Lei que, supostamente, seriam os que a poderiam salvar.

"Quem Me tocou?". A pergunta faz com que aquela anónima mulher vença o medo e passe do gesto à palavra para se dar a conhecer e a dizer a verdade.

"A coragem da mulher que, não obstante a sua condição de 'impura', ousa tocar Jesus é lida por Jesus na verdade da sua intenção profunda: a sede de cura e de vida. O próprio pudor da mulher que, atingida pela hemorragia íntima, não pede e não implora, mas limita-se a tocar a veste de Jesus, torna-se linguagem escutada por Jesus que, fonte da vida, cura aquela que estava afetada na própria nascente da vida. De resto, o tocar é sempre recíproco: ao mesmo tempo que toco, sou tocado por aquilo que toco" (Luciano Manicardi).

Celebrar na esperança

A nossa missão é tornar presente o reino de Deus, potenciar a vida e a dignidade das pessoas. Sem espectáculos. Os milagres daquele tempo e os do nosso são sempre fruto da esperança. É o despertar esperança que nos faz caminhar, viver de outra maneira, ou seja, lembra-nos que não podemos andar adormecidos ou anestesiados. É preciso despertar esperança à nossa volta e não ser espetadores passivos ou lamentadores da situação do mundo. Neste processo, muito nos pode ajudar a eucaristia, sacramento que celebra a esperança.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XIII Domingo do Tempo Comum [*Missal Romano*, 407].

Oração Eucarística: Oração Eucarística IV com prefácio próprio [*Missal Romano*, 538ss].



VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana, procuremos estender as nossas mãos aos que delas necessitarem, partilhando: a palavra, o pão, a alegria, o consolo, a esperança, a vida.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** Louvai, louvai o Senhor (F. Silva, NRMS 85).

– **Apresentação dos Dons:** No meio da minha vida (F. Silva, NRMS 1(II)).

– **Comunhão:** A minha alma louva o Senhor (M. Carneiro, NRMS 76).

– **Final:** Dar-vos-ei um futuro de Esperança (Her. Faria/F. Nicolas, SALICUS 3).

Elementos celebrativos a destacar

Despertar a Esperança

Introdução ao espírito celebrativo

A Liturgia deste Domingo convida-nos à Fé, à Vida, à Ressurreição, à Generosidade, à Alegria. Jesus desafia-nos a amar a vida, a defender a vida, pois Deus tudo criou para a vida. A morte não é obra de Deus, mas sinal do nosso limite. Aproveitemos este momento celebrativo para dar graças a Deus pelo dom da nossa vida. Lembremos os nossos pais, familiares e amigos, aquelas pessoas que nos ajudaram e ajudam a ser o que somos. Quando partirmos desta Eucaristia iremos com uma alegria maior de viver e um compromisso em fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para defender e promover a vida até ao último segundo. Para mais dignamente celebrarmos esta Eucaristia, reconheçamo-nos necessitados da misericórdia de Deus

e peçamos perdão ao Senhor por todas as vezes em que não defendemos e promovemos a vida.

Enraizar a Esperança Dinâmica própria do Tempo Litúrgico

1. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] O leitor, na preparação, deverá ter especial cuidado em dar ênfase ao poder de Deus em criar vida e dá-la à humanidade, modelando-a à sua imagem. Respeitem-se as pausas e leia-se calmamente saboreando cada palavra.

[Segunda Leitura] O leitor deverá ter em conta o jogo dos binómios apresentados por Paulo. Tenha-se atenção às enumerações no início do texto e depois ao binómio riqueza/pobreza, bem como aos diversos jogos de palavras, de forma que sejam proclamadas com clareza.

2. Procissão dos dons

Faça-se a procissão dos dons para o altar, levando um ramo de flores e o pão

e o vinho que vão ser consagrados e se tornarão o Corpo e o Sangue do Senhor.

3. Gesto da paz

Valorize-se o gesto da paz. No gesto de saudar o irmão que está ao nosso lado, queremos prolongar o gesto de Jesus: “A paz de Cristo! A vida de Cristo esteja contigo!”.

Partilhar a Esperança

Indicações para a reflexão partilhada na homilia

• O Reino de Deus é um Reino cheio de vida. Deus é vida, tudo criou para a vida. «Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos». O pecado é obra do homem. Jesus conduz o homem à vida. Deus fez-Se homem. A sua humanidade é o caminho mais próximo de nós, para nos aproximarmos da Vida, como o puderam experimentar a mulher doente, havia doze anos, e a filha de Jairo. Só pela fé nos podemos aproximar de Jesus.

• Só o contacto com Jesus cura, liberta, dá vida. Muitas pessoas tocam Jesus, mas poucas com a fé da mulher que nos

apresentou o Evangelho: “Minha filha, a tua fé te salvou!”.

• O cristão é chamado a levantar-se da preguiça, da rotina, do desânimo, do medo, da tristeza, do egoísmo, do pecado.

• As mãos de Jesus são mãos que: expressam afecto, abençoam, socorrem os que estão caídos, perdoam, curam e dão vida.

Oração universal

Caríssimos irmãos e irmãs: com a força que nos vem da fé, façamos subir até ao Pai celeste súplicas e preces por toda a humanidade, dizendo:

R. Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

1. Para que o nosso arcebispo D. Jorge, os nossos presbíteros e diáconos, recordem sempre aos fiéis e aos catecúmenos, que a salvação vem pela fé em Jesus Cristo, oremos.

(...)

“Quem Me tocou?”

DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO
ANO B · 2018



Olive & Noé



XIII CLERICUS CUP É EM BRAGA

O "Clericus Cup", torneio de futebol de salão do clero, chega este ano à XIII edição e decorre na cidade de Braga entre os dias 2 e 4 de Julho.

A participar vão estar mais de cem sacerdotes e diáconos das dioceses e Congregações de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Congregação da Missão - Padres Vicentinos, Viseu, Guarda, Lamego, Leiria e Porto, com oito equipas em competição – apenas os sacerdotes e diáconos de Leiria não têm equipa própria.

Organizado pelos sacerdotes que constituem a Equipa de Futsal da Arquidiocese de Braga, o programa do torneio será apresentado em formato de conferência no dia 25 de Junho, pelas 21h30, no Espaço Vita. "Indícios de uma pastoral do desporto", "O desporto como



meio de formação" e "O desporto na globalidade de uma cidade jovem" são as comunicações respectivamente proferidas pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, Jorge Brás e Ricardo Rio.

BOM JESUS ACOLHE DE NOVO AS VOZES SOBRE A CIDADE

O Santuário do Bom Jesus recebe no Sábado, dia 7 de Julho, o Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) para o XVI Vozes Sobre a Cidade. O concerto decorre nos Escadórios do Bom Jesus, em Braga, pelas 21h30.

O concerto, que marca o final de mais um ano lectivo para este grupo cultural da Universidade do Minho, é um "resumo do ano que termina" em que se cantam "as canções que marcaram mais um ciclo",

sempre dentro das "sonoridades a que o CAUM tem habituado o seu público".

Esta décima sexta edição do concerto é, também, a estreia do maestro Silvío Cortez a dirigir o CAUM no Vozes Sobre a Cidade. A Tuna Universitária do Minho também vai marcar presença.

O Coro Académico da Universidade do Minho promete "um bonito serão" e "uma noite para lembrar". A entrada é livre e gratuita.

AGENDA Viva

21 JUN

PARQUE DA PONTE
AI, AMÉRICO!
PEÇA TEATRAL
PELO PIF'H
21H30

AI, AMÉRICO

DIAS 21, 22, 28 e 29 DE JUNHO ÀS 21:59
AUDITÓRIO SEBASTIÃO ALBA, ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO

22 JUN

AVENIDA JOÃO PAULO II
V CORRIDA DO SÃO JOÃO DE BRAGA
21H00

23 JUN

RUA DE SÃO JOÃO
CORTEJO DA MORDOMIA
9H00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, **José Carlos Miranda** sobre a figura de João Baptista.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

12,50€

10%
Desconto

SANTO AGOSTINHO

A MENTIRA | CONTRA A MENTIRA

O opúsculo A mentira foi escrito em 395, num momento em que o Santo inicia uma revisão da sua vida passada. Nele Agostinho aborda confusamente - como ele mesmo refere - o tema da mentira, pelo que chegou a mandar destruí-lo. O opúsculo Contra a mentira foi redigido 25 anos mais tarde, reagindo contra alguns católicos que se infiltravam em meios priscilianistas. Agostinho opõe-se claramente a essa atitude e manifesta-se contra toda a espécie de mentira.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 21 a 28 de Junho de 2018.

